

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

**Historia  
do  
Brasil.**

Um grande acontecimento que marcou o Brasil, em 1808, com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, que trouxe mudanças na política. Os governantes portugueses queriam levar o Brasil novamente as condições de colônia. E em 1822 foi declarada a independência. Esse acontecimento ocorreu de silenciosa, pois a população não sabia o que estava acontecendo pelo fato de que a independência não havia trazido muitas mudanças a população.

O setor econômico estava em crise, isso foi um fato que colaborou para mais problemas que chegavam havia séculos. A produção açucareira entrou em declínio. O ouro começou a ser extraído em quantidades menores e outros produtos sofriam com a concorrência entre a Argentina e Uruguai. O algodão não estava conseguindo melhorar o mercado consumidor pelo fato da concorrência que estava sofrendo.

Surgiram revoltas internas, pois o povo estava sendo contrário ao governo de D. Pedro I pela situação econômica que estavam e por ele não fazer mudanças significativas.

O Brasil que era um país independente, precisava de uma constituição . Assim, foi reunida a Assembleia Nacional Constituinte no ano de 1823 no Rio de Janeiro. Cada província enviou um representante para a elaboração das leis que contribuíssem para o desenvolvimento.

Houveram diferentes interesse defendidos, pelo fato de que tinham políticos que desejavam que governantes portugueses cuidassem de nossas terras além de liberais e conservadores. Criaram um projeto que limitava os poderes do imperador, assim D Pedro I exigiu o fechamento da assembleia no dia 12 de novembro de 1823. Fez com que homens de sua confiança elaborassem leis e em 1824 a constituição foi imposta ao povo.

A Confederação do Equador ocorreu após a outorga da Constituição de 1824. Com a imposição do Poder Moderador, levou muitas regiões do Brasil à protestarem, que ocorreu principalmente na cidade de Pernambuco, na qual Frei Caneca liderou as revoltas de toda população.

Como os ricos perceberam que haviam muitos

pobres, resolveram passar para o lado dos militares para não ficarem em desvantagem. Assim, as massas populares resistiram até novembro de 1824, quando seus últimos líderes foram presos.

D.Pedro I foi perdendo sua popularidade a partir de que se mostrava contra um governo liberal e à participação dos brasileiros.

Devido a crise que o Brasil passava, houveram vários gastos como com a contratação de tropas para conter os movimentos rebeldes e também pelo pagamento de indenização para que Portugal reconhecesse nossa autonomia política.

Em 7 de abril de 1831, D.Pedro I resolveu renunciar ao poder, partiu para Portugal, onde faleceu em 1834, deixando seu filho Pedro de Alcântara, com cinco anos, ficando no poder.

Assim, passaram a ocorrer várias revoltas e disputas entre liberais e conservadores por todo o Brasil.

Mais tarde, querendo colocar ordem novamente, determinaram que o príncipe D.Pedro de Alcântara iria assumir o trono antes de completar 18 anos.

## 2

mesmo com o fim do período regencial, liberais e conservadores continuaram brigando. No ano de 1840 houve uma eleição para discutir o golpe da maioria e os liberais venceram. Mas, por conta da violência que marcou o pleito, essa eleição ficou conhecida como "eleição do cacete" com isso, D. Pedro II anulou a eleição e convocou um ministério formado por políticos conservadores.

As disputas políticas acabaram gerando as Revoltas liberais de 1842, em São Paulo e em Minas Gerais, e a revolução praieira que era um jornal que defendia os liberais. Em 1847, com objetivo de acabar com as lutas partidárias, instituiu-se no Brasil o parlamentarismo, que propunha que o imperador ficaria responsável pelo poder moderador e um primeiro ministro responsável pelo poder executivo. Mas apesar da nomeação do primeiro ministro, o imperador ainda continuou com ambos poderes.



Em 1847, com o objetivo de acabar com as lutas entre os partidos, foi adotada no Brasil o parlamentarismo, onde o intuito era que o imperador ficaria responsável pelo Poder moderado, e o primeiro-ministro responderia pelo poder executivo. Porém apesar de ter ocorrido as nomeações do primeiro ministro, o imperador ainda continuou com grandes poderes.

No século XIX o Brasil ainda apresentava muitas características de uma economia colonial, tais como: agrícola, latifundiária, exportadora e baseada na mão de obra escrava. A partir de 1840, o café passou a ser uma grande fonte de riqueza para o Brasil, e o mercado interno teve um grande aumento devido as famílias imigrantes que chegaram ao país. Com a produção de café se expandindo, as lavouras foram crescendo até chegar no vale do Paraíba e para o oeste paulista, a terra de boa qualidade proporcionou o desenvolvimento das fazendas, isso fez com que os portos do Rio de Janeiro e Santos escoassem os produtos.

Durante o século XIX, a base econômica predominante foi agrícola e voltada para o mercado externo. Porém o segundo império ficou denominado o surto industrial, com o aparecimento de grandes empreendimentos. No rio de Janeiro, São Paulo e Recife surgiram grandes fabricas têxtil, louça, sapatos, vidro etc.... Outros fatores que contribuíram para o surto industrial foi a chegada de famílias reais de imigrantes, a proibição de tráfico negreiro em 1850 e o desenvolvimento de lavouras cafeeiras.

Os grandes desenvolvimentos que estava ocorrendo naquela época fizeram com que os europeus tivessem mais influência sobre nossa sociedade. Um exemplo disso é que a população começou a se vestir e falar como europeus, mas é importante dizer que a população brasileira não tinha grandes condições naquela época para se vestis e nem fazer de fazer viagens como eles, já que a maior parte da população Vivia na miséria. Naquela época eram os escravos que faziam todo o trabalho dêo do mais simples ao mais pesado.

O segundo império em 1870 começou a dar sinais de falência em vários setores. O Brasil vinha sendo pressionado por forças internas e externas. A Inglaterra exigia o fim do trabalho escravo com o objetivo de ampliar os seus mercados consumidores e os fazendeiros não queriam perder seu território. Em 1828, Juan Manuel Rosas tomou o poder na Argentina e promoveu a ampliação do território Argentino, além de proibir que navios de outras nações navegassem pelos rios Uruguai, Pará e Paraguai. Em 1864 os conflitos entre Brasil e Uruguai foram resolvidos com a assinatura de um tratado. A guerra do Paraguai foi mais um conflito ocorrido em uma região importante banhadas pela bacia do Rio da Prata. Solano López, líder paraguaio, deu continuidade à política de desenvolvimento iniciada por Gaspar Rodriguez e Francia. Diante do avanço paraguaio, Brasil, Argentino e Uruguai formaram em maio de 1865 a tríplice aliança, com a qual os três estados se comprometiam a lutar unidos contra Solano López.



A ocupação do território paraguaio foi demorada e difícil. Em 1869 o Paraguai se rendeu. A guerra deixou cicatrizes muitas profundas em todos que participaram e no Brasil, os movimentos pela abolição de escravatura e proclamação da república saíram fortalecidos.

Em 1845, com o objetivo de ampliar seus mercados consumidores, o parlamento britânico com o objetivo de ampliar seu mercado consumidor, aprovou o Bill Aberdeen, uma lei que estabelecia a apreensão das embarcações negreiras e o julgamento dos tribunais britânicos em crime de pirataria. E em compromisso a essa lei o Brasil em 1850 aprovou a lei Eusébio de Queiroz, que proibia o tráfico negreiro em nosso território.

Após o fim do tráfico negreiro, que ocorreu em 1871, foi aprovada a lei do ventre livre, que libertou todos os filhos de escravizados. E no dia 28 de setembro de 1885, foi aprovada a lei Saraiva- Cotegipe, que libertava os escravos com mais de 65 anos e por fim foi criada a lei Áurea(1888), assinada pela Princesa Isabel, acabou definitivamente a escravidão no Brasil.

O imperador D. Pedro II teve que enfrentar disputas de poder com membros das igrejas que não acreditavam que o imperador nomeasse bispos e tivesse o poder de autorizar as determinações do papa em território Brasileiro. Os oficiais mais graduados, inspirados pela ideia de Auguste Comte, passaram a exigir postos de liderança no governo imperial. O imperador já vinha sofrendo com a falta de apoio dos fazendeiros do Rio de Janeiro, as quais se sentiram traídos com a carta de abolição, ao enfrentar problemas com o exército e a igreja, perdeu os seus pontos de sustentação, fato que levou ao fim do império e a Proclamação da república.

# 3

O século XIX foi marcado por várias revoltas e revoluções que dominavam o mundo por vários motivos.

Com os vários movimentos que ocorreram foram surgindo ideologias que se fortaleceram ao longo do período. Sendo abordado agora, todos os tipos de ideologias existentes na época.

O liberalismo desejava ter uma sociedade liberal e individual, queriam que os homens fossem atrás de tomar suas próprias decisões e buscar novos conhecimentos. Queriam que a economia andasse sozinha, ou seja, o estado não interferia na economia.

O socialismo, aquele que era contrário ao capitalismo e defendia uma sociedade igualitária. Diziam muito sobre os trabalhadores. Colocavam em questão dois segmentos sociais bastante distintos: patrões e operários.

O socialismo utópico pregava uma sociedade sem classe, diziam que não devia existir privilégios. Os principais socialistas utópicos foram os franceses: Saint-Simon, Charles Fourier e Robert Owen.

O socialismo científico pregava a implantação de uma sociedade mais igualitária e justa, tendo como principais representantes: Karl Marx e Friedrich Engels.

O anarquismo desejava ter a ausência de um governo estabelecido e não queriam governantes oficialmente escolhidos ou empossados. William Godwin, Peter Kropotkin e Mikail Bakunin são considerados representantes desse movimento.

O nacionalismo possuía o sentimento de pertencimento a uma nação, ou seja, seu único objetivo era unir povos. Foi uma ideologia que estava em voga na Europa do século XIX. Um dos motivos do estímulo para ocorrer na Europa, foi pelas fronteiras estreitas, que na maioria das vezes era disputada por várias gerações.



A doutrina social da igreja, ocorreu pelo fato de que estavam havendo grandes mudanças políticas, sociais e econômicas. Era aquela que dizia aos patrões: ame seus funcionários, assim como amam a Deus. E diziam aos funcionários: obedeça seus patrões, assim como obedecem a Deus.

Na mesma época, ocorreu o processo de unificação da Itália e da Alemanha; Itália com 7 estados. A industrialização levou ao crescimento das cidades; o rei do Piemonte-Sardenha, Carlos Alberto, liderou a primeira tentativa de unificação, declarando guerra contra a Áustria, mas teve derrota e abdicou seu filho ao trono, Vitor Emanuel II; Logo, Camillo Benso, conde de Cavour tentou a unificação, a burguesia incentivou o movimento; ele teve grandes vitórias e ao final de 1860 Vitor Emanuel II foi proclamado rei da Itália.

Já a unificação da Alemanha foi diferente, ela tinha 39 estados independentes e desde 1815 estavam reunidos na Confederação Germânica, liderada pela Prússia e pela Áustria.

Em 1834, a Prússia teve influência de grupos industriais e estabeleceu uma união aduaneira com Zollverein, tendo o objetivo de eliminar os impostos alfandegários entre os integrantes da Confederação Germânica, assim Zollverein contribuiu para impulsionar o desenvolvimento econômico alemão.